

## **BAHIA 2004: CONSOLIDAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO\***

Em 2004 o Produto Interno Bruto do Estado alcançou o patamar mais elevado dos últimos 20 anos. A taxa de 9,2% ficou pouco mais de três pontos percentuais acima do resultado do país, estimado em 5,7%.

Com esse desempenho, o PIB da Bahia atingiu a marca de R\$ 79 bilhões no período, confirmando a posição do estado como a sexta maior economia do país. E mais do que isso, somente após a entrada em funcionamento do Pólo Petroquímico de Camaçari, a economia estadual apresentou crescimento acumulado tão expressivo como o dos últimos anos.

Novamente liderada pelo ótimo desempenho industrial, o PIB baiano apresentou uma expansão de 9,2% no ano de 2004. Além do resultado da indústria de transformação, que no período desta análise acumulou uma expansão de 13,3%, devem ser destacados os resultados do comércio, com alta de 6,1% em relação ao ano anterior e da produção agrícola de grãos que acumula novo recorde (5,3 milhões de toneladas).

A retomada do crescimento no âmbito nacional, depois do fraco desempenho registrado pela economia brasileira (1,2%) em 2003, esteve associada à recuperação da demanda interna e a manutenção do dinamismo das exportações. A expansão anual registrada pelo IBGE para o PIB Brasil alcançou 5,7%, reflexo dos setores da agricultura e da indústria extrativa mineral que cresceram 6,9% e 4,7%, respectivamente.

Com relação ao setor industrial baiano (indústria de transformação + indústria extrativa mineral + construção + serviços industriais de utilidade pública) a taxa de crescimento apontou uma expansão de aproximadamente 13%. Em relação a esse desempenho devem ser feitas duas observações muito importantes: primeiro, com esse resultado a indústria de transformação se consolida como setor mais importante na geração de riquezas para o Estado da Bahia, com participação de 17% no PIB do estado; segundo, deve-se destacar que ao contrário dos grandes centros industriais do país, como São Paulo e Minas Gerais, em que a taxa de crescimento refletiu uma retomada do patamar de produção de 2002, no caso da Bahia, a indústria cresceu sob uma base já expandida em 11,9% em 2003.

Praticamente todos os setores do parque industrial baiano, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE) apresentaram taxas de crescimento positivas em 2004. Dentre eles destacam-se: refino de petróleo e álcool (27,1%), produtos químicos (5,1%), metalurgia básica (6,9%), veículos automotores (56%), minerais não metálicos (12,5%), alimentos e bebidas (6,2%), borracha e

plástico (10,8%) e indústria extrativa (1,8%). A única queda entre os setores pesquisados aconteceu na indústria de celulose, papel e produtos de papel (-3,0%).

Com relação ao refino de petróleo e produção de álcool, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), ocorreu um aumento na produção de derivados de petróleo no estado, que passou de 6,24 milhões de m<sup>3</sup> no primeiro semestre de 2003 para 7,13 milhões de m<sup>3</sup> em 2004, representando um aumento de 14,2% no período. A produção de óleo diesel aumentou 30,9%, atingindo um total de 2,29 milhões m<sup>3</sup>, e a de óleo combustível, 1,62 milhão m<sup>3</sup>, com um aumento de 12,5%. Já a produção de nafta para petroquímica aumentou 26,1% no mesmo período.

O setor de produtos químicos foi beneficiado pelo aumento de capacidade instalada para produção de eteno, que atingiu 90% no segundo trimestre de 2004, reflexo do aumento da demanda dos produtores de resinas termoplásticas e de outros produtores do Pólo Petroquímico de Camaçari. Além disso, destaca-se também o aumento nas encomendas de insumos básicos por parte do setor industrial da região Sudeste do Brasil, que utiliza produtos petroquímicos baianos para a produção de seus bens finais.

No que se refere à indústria de metalurgia básica – setor importante por produzir insumos de ampla utilização na economia e ser um dos segmentos de grande presença na pauta de exportações –, esta obteve desempenho positivo, com aumento da produção próximo a 6,9%, estimulado pelo aumento do preço das commodities, apesar de no primeiro semestre ter ocorrido uma parada programada para manutenção, que consumiu mais de trinta dias, afetando o desempenho e gerando a necessidade, para o atendimento dos clientes, de importação de cátodos para fabricação de vergalhões, e de ácido sulfúrico. Outro fator que corrobora para esse desempenho da indústria metalúrgica relaciona-se à performance satisfatória da construção civil, grande demandante da indústria metalúrgica e que retomou, em 2004, incremento na atividade em aproximadamente 6,3%.

Outro destaque do setor industrial baiano em 2004 foi o desempenho da indústria automobilística do Estado. O Complexo Automotivo da Bahia, em Camaçari, quebrou mais um recorde de produção devido à implantação do terceiro turno de trabalho e ao início da produção do seu mais novo modelo. Com isso, a expansão dessa atividade em relação a 2003 atingiu 56%.

No setor de serviços, o grande destaque do ano ficou por conta da atividade comercial e de reparação e manutenção, que expandiu em 6,1% o indicador de volume. Beneficiado pelo aumento do nível de emprego e renda, assim como

pelas promoções, inclusive na forma de pagamento, o comércio baiano vem se expandindo desde dezembro de 2003 de forma ininterrupta. Ressalta-se, todavia, que o referido crescimento ocorre sobre a base deprimida do ano anterior em que o setor apresentou um baixo desempenho.

Praticamente todos os segmentos do comércio varejista apresentaram desempenhos favoráveis no volume de vendas. Os principais destaques do ano ficaram por conta das vendas de veículos automotores que apresentou uma expansão nas vendas em 23,7% e o setor de vendas de móveis e eletrodomésticos que no mesmo período expandiu-se 42,8%. Como as vendas desses segmentos de atividade são basicamente atreladas ao sistema de crediário, pode-se afirmar que a queda nas taxas de juros ao longo do primeiro semestre 2004, a maior oferta de crédito e a ampliação dos prazos de financiamento das compras contribuíram para a expansão das vendas.

Em relação a agropecuária, recuperada do baixo dinamismo verificado em 2003, o desempenho, em 2004, apontou para uma expansão de 36,6%, sobretudo, ocorrida em função do excelente resultado da produção de grãos. Fatores estruturais e conjunturais foram decisivos para esse desempenho, a exemplo, das boas condições climáticas, durante o ano de 2004, dos programas de controle de pragas e da alta nos preços de algumas commodities no mercado internacional.

A colheita de grãos, para a safra 2004, foi de 5,3 milhões de toneladas, que representa um acréscimo de 47,8% comparativamente à do ano anterior, estabelecendo um novo recorde de produção no estado. O total de área plantada de grãos – cerca de 2,9 milhões de hectares – é maior em 6,1% do que o total da área plantada em 2003, e o rendimento médio por hectare foi da ordem de 1.821 kg, sendo 39,3% maior que o da safra passada.

A análise por produtos permite observar-se que a produção de soja na região Oeste apresentou elevação da produção em 52%, em relação a 2003, atingindo 2,4 milhões de toneladas. As chuvas verificadas nos cerrados baianos, aparentemente pouco afetaram a lavoura, apesar dos atrasos observados na colheita, nos primeiros meses do ano, quando as mesmas impediram a operacionalização das máquinas colheitadeiras. Soma-se aos bons resultados dessa oleaginosa o controle da ferrugem, através de programas de capacitação e treinamento de produtores. Embora se verifique redução da área plantada de 850 mil ha para 821 mil ha, o aumento da produção deve-se ao aumento do rendimento médio da lavoura por hectare (de 1,8 ton./ha, em 2003, para 2,8 ton./ha, em 2004).

A lavoura de milho apresentou também um resultado bastante satisfatório. A produção ultrapassou as 1,6 milhão de toneladas, representando elevação de 32,4% em relação a 2003. Os resultados devem-se aos processos de rotação de culturas entre milho e soja e, em parte, pela redução da área plantada desta última, refletindo os prejuízos causados pela propagação da ferrugem da soja, no ano anterior.

O feijão, uma das principais culturas do Estado apresentou queda na produção de aproximadamente 7,1% apesar do leve incremento na área plantada (1%). O volume de chuvas em 2004 foi insuficiente no período de plantio, sobretudo na principal região produtora, Irecê.

No caso da cana-de-açúcar, diferentemente do observado em outras regiões do país, houve novo aumento da safra baiana. Com quase 5 milhões de toneladas para 2004, de acordo com a PAM/IBGE, os produtores baianos se beneficiam do aquecimento dos preços do açúcar no mercado nacional.

Já a lavoura cafeeira apresentou crescimento de 3,3% da produção física. O estado possui reconhecimento no país como grande produtor de cafés especiais, destinados ao mercado internacional. Esse mercado tem conseguido gerar alguns bons resultados, apesar das dificuldades enfrentadas pelos produtores.

A produção de mandioca, em 2004, atingiu 4,2 milhões de toneladas, com variação positiva de 6,7% em relação a 2003. Os preços do produto são ainda relativamente baixos, entre R\$ 100,00 e R\$ 160,00 por tonelada. Os preços da farinha, no Estado, também continuam em queda, sendo a saca de 50 kg comercializada a R\$ 35,00.

Os números para o algodão apontaram um aumento de 155% no comparativo 2003/2004. Os agricultores baianos mais que duplicaram a área plantada, com elevação de 136% (superando os 200 mil hectares), alcançando 704,1 mil toneladas. Os cerrados baianos possuem uma boa aptidão para a lavoura, mas destacam-se também o Vale do Iuiú e a região de Guanambi, no Sudoeste.

Com relação às demais atividades, deve-se mencionar que o setor de serviços apresentou uma expansão de 5,5%, sobretudo, atrelado ao desempenho do setor de transporte e armazenagem, com evolução de 14%, a reboque do crescimento verificado na indústria e na produção agrícola. O setor de alojamento e alimentação, um dos que melhor permite analisar o resultado do turismo no estado, incrementou-se em 4,4%. Como se sabe a Bahia é o terceiro destino brasileiro mais procurado pelos turistas estrangeiros (e nacionais) seja para o turismo de lazer ou de negócios, só ficando atrás dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.

O Comércio Exterior também apresentou um resultado bastante satisfatório em 2004. A balança comercial baiana registrou um superávit de US\$ 1,04 bilhão, resultado de exportações no valor de US\$ 4,06 bilhões e de importações no valor de US\$ 3,02 bilhões. As exportações e as importações apresentaram um crescimento acelerado de, respectivamente, 20,7% e 54,9%.

O aumento das importações permite inferir que as empresas do estado estão aumentando seus investimentos na produção, ao mesmo tempo em que o aumento do consumo interno estimula as compras no exterior. As importações de bens industrializados (semimanufaturados e manufaturados) registraram aumento significativo no período, alcançando 53%.

Quanto às vendas externas, analisadas por segmentos de produtos, os destaques foram: automotivo (60,7%) - com exportações para diversos países, sendo para o México enviados 75 mil veículos-; metalúrgicos (54,1%), em decorrência do crescimento das exportações de fios de cobre refinado; grãos, óleos e ceras vegetais (113,3%), devido ao acréscimo das exportações de soja e bagaço/resíduos sólidos, da extração do óleo de soja.

Apesar do grande volume e valor exportado pelo estado pertencer às grandes corporações industriais, tem crescido significativamente a participação de novos produtos industrializados na pauta de exportação, oriundos dos pequenos e médios empreendimentos. Como resultado da diversificação industrial do estado, já se contabilizam as exportações de calçados que, até então, têm uma pequena participação na pauta (1,3%).

Os investimentos do agronegócio também têm influenciado no crescimento das exportações, tanto em volume quanto em valor, assim como pela diversificação da pauta de exportação, que já apresenta, no período, uma participação de, aproximadamente, 20%. Os destaques são as exportações do grupo dos grãos e óleos vegetais, refletindo o dinamismo das lavouras de soja, milho e algodão.

Concluindo, o resultado em 2004 refletiu, dessa maneira, a maturação de novos investimentos estaduais (industriais e agrícolas, na prevenção de pragas e capacitação de pessoal), além da boa recuperação de outros setores extremamente atrelados ao desempenho da economia brasileira e internacional (como os setores do comércio e dos serviços auxiliares às famílias e às empresas).

**\*Elaboração e Análise dos dados foi realizada pela equipe de Contas Regionais da SEI**

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br). Acesso em 05 mar. de 2005.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA - PROMO. *Desempenho do comércio exterior*. Disponível em: <http://www.promobahia.com.br>. Acesso em: 12 mai. de 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 16 out. 2005.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 mai. 2005.

\_\_\_\_\_. Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 22 mai. 2005.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 mai. 2005.